

TCU suspende duas licitações da Caixa para setor de loterias

TRIBUNAL CITA O CUSTO ELEVADO DO MATERIAL E A EXISTÊNCIA DE UM ÚNICO FORNECEDOR

Leonel Rocha / Vânia Cristino

BRASÍLIA - O Tribunal de Contas da União (TCU) suspendeu ontem duas licitações da Caixa Econômica Federal para a compra de volantes de papel, bobinas térmicas e outros equipamentos utilizados nas loterias administradas pela Caixa. Os serviços e os materiais usados nos jogos são fornecidos hoje pela Gtech, empresa multinacional americana envolvida no caso Waldomiro Diniz, o ex-assessor da Casa Civil flagrado pedindo propina quando presidia a Loterj.

Na medida cautelar proposta pelo Ministro Ubiratan Aguiar e aprovada em sessão plenária, o TCU suspendeu a licitação de ontem e a prevista para amanhã, alegando elevado custo do material apresentado com risco de “dano ao erário”, falta de segurança na armazenagem e na utilização do papel térmico e existência de um único fornecedor do produto, a Votorantim Celulose e Papel. “Havia risco de prejuízo ao governo com a realização dos pregões”, explicou Aguiar.

A Caixa divulgou nota informando que ainda hoje vai apresentar as explicações técnicas para sustentar a escolha. O banco teme que o atraso comprometa o cronograma de implantação do novo modelo de loterias, já que o contrato com a Gtech termina em maio.

GIGANTES

Para comprar bobinas, a Caixa prevê investir R\$ 169 milhões. A aquisição de volantes para jogos custará, no mínimo, R\$ 40 milhões em contrato de fornecimento de 36 meses. O pregão que estava previsto para sexta-feira estimava um gasto de R\$ 614 milhões na compra

de equipamentos para as casas lotéricas, entre eles periféricos de computadores. A Caixa programou outro leilão para segunda-feira.

Dentre as irregularidades mencionadas pelo Ministro, estão o prejuízo previsto com a compra das bobinas de papel térmico - há outras alternativas a este material - e a falta de competitividade na licitação, já que somente a Votorantim tem condições de fornecer o material. Além disso, o TCU receia que o custo fixo para a manutenção dos equipamentos das casas lotéricas possa ser oneroso ao governo.

Para suspender os leilões, o TCU acatou os argumentos de Leonardo Vianna Mettelo Jacob que enviou carta ao Tribunal fazendo a denúncia. A Gtech também participa de todas as etapas dos leilões em curso. As licitações da Caixa são disputadas por gigantes do setor de tecnologia da informação porque a rede de lotéricas movimenta cerca de R\$ 60 bilhões por ano entre jogos, recebimento de contas públicas e tributos. No ano passado as lotéricas movimentaram R\$ 4,2 bilhões em jogos e realizaram operações bancárias no valor de R\$ 803,6 milhões.

A realização de licitações partilhadas faz parte da programação da Caixa de encerrar o contrato com a Gtech, empresa acusada de ser beneficiada nas antigas licitações por Waldomiro. O TCU considerou lesivo à União o contrato assinado entre a Caixa e a Gtech desde 1997 para o fornecimento de produtos e serviços de loteria. O contrato também é motivo de processos judiciais.

(O Estado de S. Paulo - 27/01)

